

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizador)**

# **A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO**





**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**

(Organizador)

# A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S678	A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-535-8 DOI 10.22533/at.ed.358191408  1. Ciências sociais. 2. Comportamento humano. 3. Desenvolvimento humano. 4 Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.  CDD 300
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A **Sociologia e as questões impostas ao desenvolvimento humano**, coletânea de dezoito capítulos de pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute o desenvolvimento humano e seus desdobramentos por meio da sociologia.

Partindo para as temáticas impressas nos capítulos aqui reunidos, temos desde contribuição que versa sobre o pensamento de Weber, passando por cultura e tradução e alcançando análises sobre literatura, língua, linguagem, discurso, regionalismo e nacionalidade. As relações sociais também encontram espaço na presente obra a partir da figura do casamento, bem como da relevância da dança como recurso para o ensino infantil.

Permanecendo nos discursos, mas agora na denúncia de abusos, decorrentes do não reconhecimento das outridades, há colaborações que evidenciam a violência perpetrada por meio de práticas machistas, da exploração de crianças devido a invisibilidade social e da denúncia ao assédio sofrido. O papel da mulher no espaço público, notadamente no cenário político, é apresentado como condição de autonomia feminina que, movida pelos seus interesses, pelo seu querer, dita as regras de suas ações, de sua vida.

Convidamos a todos a experimentar as leituras deste volume que é composto pelas seguintes participações:

- **MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECCIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS**, de Márcio José Rosa de Carvalho;
- **CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA**, de Paulo Gerson Rodrigues Stefanello;
- **COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS**, de Maressa de Jesus Evangelista e Glória Dias Soares Vitorino;
- **MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS**, de Danúbia Aline Silva Sampaio e Jairo Venício Carvalhais Oliveira;
- **DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS**, de Carla Andréia Schneider e Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti;
- **DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO**, de Deborah Gomes de Paula e Regina Célia Pagliuchi da Silveira;
- **NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA**, de Daniele de Oliveira;
- **O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES**

**DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO**, de Adriana do Carmo Figueiredo;

- **CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE**, de Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis;
- **O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS**, de Olga Valeska Soares Coelho;
- **LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN**, de Carolina Casarin Paes;
- **A TURMA CAIPITA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**, de Lays Matias Mazoti Corrêa;
- **CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**, de Laís Marina de Souza;
- **A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, por Carlos Alexandre Borges de Lima e Maria do Perpétuo Socorro Bandeira Moraes;
- **RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS**, por Loriane Trombini Frick, Bruno Barbosa de Souza, Leidyane Tiberio Neves, Karianny Aparecida Gerotto del Mouro, Alysson Mateus Rabelo Kiessow, Ígor Prochnow e Joyce Coldebella;
- **POLÍTICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN) VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT**, por Leila Chaban;
- **#PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO**, por Magall Simone de Oliveira; e
- **RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA**, por Vanderson de Gois Santos.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS	
Márcio José Rosa de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA	
Paulo Gerson Rodrigues Stefanello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS	
Maressa de Jesus Evangelista Glória Dias Soares Vitorino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS	
Danúbia Aline Silva Sampaio Jairo Venício Carvalhais Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS	
Carla Andréia Schneider Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO	
Deborah Gomes de Paula Regina Célia Pagliuchi da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA	
Daniele de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914087</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO	
<a href="#">Adriana do Carmo Figueiredo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE	
<a href="#">Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS	
<a href="#">Olga Valeska Soares Coelho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN	
<a href="#">Carolina Casarin Paes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
A TURMA CAIPIRA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
<a href="#">Lays Matias Mazoti Corrêa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>142</b>
CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	
<a href="#">Laís Marina de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>153</b>
A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<a href="#">Carlos Alexandre Borges de Lima</a>	
<a href="#">Maria do Perpetuo Socorro Bandeira Moraes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS	
<a href="#">Loriane Trombini Frick</a>	
<a href="#">Bruno Barbosa de Souza</a>	
<a href="#">Leidyane Tiberio Neves</a>	
<a href="#">Karianny Aparecida Gerotto del Mouro</a>	
<a href="#">Alysson Mateus Rabelo Kiessow</a>	
<a href="#">Ígor Prochnow</a>	
<a href="#">Joyce Coldebella</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140815</b>	



<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>179</b>
POLITICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN)VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT	
<a href="#">Leila Chaban</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>193</b>
#PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO	
<a href="#">Magali Simone de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>209</b>
RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA	
<a href="#">Vanderson de Gois Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140818</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>224</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>225</b>

## LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN

**Carolina Casarin Paes**

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR  
Campo Mourão – PR

**RESUMO:** As histórias em quadrinhos (HQs) dialogam com diferentes Artes, e contêm elementos literários que encantam, principalmente, crianças, adolescentes e jovens, valorizando o lúdico e a imagem para dar forma à narrativa. Embora encontrem-se às margens da Literatura, as HQs ganham cada vez mais notoriedade e têm sido utilizadas para apresentar os mais variados temas e histórias. Nesse capítulo, discutem-se os conceitos de corpo, gênero e sexualidade tendo como foco a personagem Desejo, existente na HQ *Sandman* escrita pelo britânico Neil Gaiman. Utiliza-se a revisão bibliográfica de caráter exploratório e a análise do discurso, com ênfase nos conceitos de Butler (2015), Foucault (2015) e Louro (2001; 2000), os quais propõem uma discussão histórica sobre a construção da sexualidade, a necessidade de desvincular o gênero do sexo biológico, e a tentativa de desnaturalizar os desejos. A Desejo de Gaiman é a personificação de discursos e de vivências, e o desejo é necessário à vida humana tal como o sonho e a morte. Considera-se que a personagem analisada é subversiva na medida em que não tem forma, seu corpo é andrógino e

assexuado, e encontra-se no limiar entre aquilo que é incentivado e também reprimido. Desejo tem limites, possibilidades e restrições, mas se define a partir do poder que recebe ao ser ou não naturalizada/o.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Arte. Desejo. Sexualidade.

### COMIC BOOKS AND LITERATURE: BODY, GENDER AND SEXUALITY IN THE DESIRE CHARACTER, BY NEIL GAIMAN

**ABSTRACT:** The Comic books dialogues with different Arts, because contain literary elements that enchant children, adolescents and young people especially, valuing the playful and the image to give form to the narrative. Although they are on the margins of Literature, comics are gaining more and more notoriety, and have been used to present the most varied themes and stories. From this premise, the objective is to discuss the concepts of body, gender and sexuality presented by the British writer Neil Gaiman in the comic *Sandman*, focusing on the character Desire. For method, used the exploratory literature review and discourse analysis, with emphasis on the concepts of Butler (2015), Foucault (2015) and Louro (2001, 2000), which propose a historical discussion about the construction of sexuality, the need to disassociate gender from biological sex,

and the attempt to denature desires. Neil Gaiman's *Desire* is the personification of discourses and experiences and necessary to human life. It is considered that the character analyzed is subversive insofar as it has no form, its body is androgynous and asexual, and is on the threshold between that which is encouraged and also repressed. *Desire* has limits, possibilities, and restrictions, but it is defined by the power it receives if being naturalized or not.

**KEYWORDS:** Literature. Art. *Desire*. Sexuality.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em uma população de aproximadamente 208,5 milhões de habitantes, o Brasil tem um índice de 4% de analfabetos totais e 23% de analfabetos funcionais, ou seja, aqueles que conseguem decifrar os códigos linguísticos (identificar letras e formar frases) mas não são capazes de interpretar e/ou formar uma opinião crítica sobre ou a partir dos textos lidos. Os dados revelam a ineficiência da educação brasileira, a qual está focada em conteúdos disciplinares específicos e descontextualizados dos interesses e das necessidades dos cidadãos, que pouco auxiliam na vida prática desses sujeitos.

Na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada pela Plataforma Pró-Livro (FAILLA, 2016), observou-se que a maioria das pessoas que lê e se interessa pela leitura está na faixa etária da infância e adolescência, principalmente em decorrência das exigências escolares, mas também porque existe um mercado editorial com muitas publicações para essas idades. Há destaque para os livros em quadrinhos, desenhos, *gibis* e livros interativos, nos quais os leitores podem anotar, desenhar e rabiscar. Tais livros são considerados literários e são uma importante fonte de desenvolvimento cognitivo, formação moral e engajamento social. Isso ocorre porque os livros de Literatura abordam conteúdos variados associados à realidade no qual foram publicados.

O conceito de Literatura é amplo e mais ou menos flexível, pois depende de gostos pessoais, cânone literário, crítica, editora, entre outras características da narrativa. Às margens do que se considera "Alta Literatura", encontra-se a Literatura popular, a qual inclui as histórias em quadrinhos, um tipo de Arte que contém os elementos literários básicos de narrativa, tempo, condução da história, mas que valoriza principalmente o lúdico e a imagem para dar forma à narração. As histórias em quadrinhos, ou HQs, ganham cada vez mais notoriedade por apresentar edições bem produzidas, além de uma grande variedade de temas e histórias que encantam principalmente crianças, adolescentes e jovens – incluindo a autora deste estudo.

Para Iannone e Iannone (1994), as histórias em quadrinhos misturam características da linguagem escrita e visual, visando criar quadros de imagem-palavra nos quais os leitores podem obter informações sobre a realidade e estimular a sua imaginação e senso crítico. Trata-se de um estilo literário bastante comum nos

Estados Unidos, onde surgiu no século XIX, e se espalhou no Ocidente nas primeiras décadas do século XX.

Neste capítulo, falarei especificamente sobre uma das minhas histórias preferidas, escrita por um dos maiores romancistas e quadrinistas contemporâneos: Neil Gaiman. Nascido em Portchester, Inglaterra, em 1960, o autor ganhou diversos prêmios por seus textos, além de ter obras adaptadas para o teatro, cinema e televisão. De forma geral, a obra de Neil Gaiman fala sobre mitologias, crenças e relacionamentos humanos, com destaque para os problemas e reflexões existenciais de cunho filosófico – tal como observado de maneira muito evidente no texto de *Sandman*.

*Sandman* é uma história em quadrinhos (HQ) de ficção escrita desde 1987. Começou a ser publicada pela editora *DC Comics* em janeiro de 1989 e foi finalizada em março de 1996, após 75 edições divididas em 13 histórias oficiais, chamadas “arcos” por representarem acontecimentos interligados e com início, clímax e final próprios. Cabe dizer que, ao longo do tempo e devido à cobrança do público por novas publicações, o autor lançou muitas edições especiais que visavam complementar e detalhar ramificações do enredo principal ou explorar personagens e tramas secundários, de forma que, atualmente, existe uma centena de publicações relacionadas à estória principal, que podem ou não ser lidas sem comprometer o entendimento da narrativa oficial.

A proposta do autor foi apresentar uma HQ com elementos reais, fantásticos, de terror e super-heróis. Seu personagem principal é Sonho – a encarnação de um aspecto humano – o qual contracenava com seres humanos no passado e no presente e também com outros seres, fantásticos ou mitológicos, de diversas realidades (GAIMAN, 2010).

O autor, no esboço de sua obra, explica que Sonho (traduzido do inglês *Sandman*, que significa “homem areia”, fazendo referência à mitológica areia que compõe os sonhos humanos), “é uma personificação antropomórfica, como Destino e Morte”, além dos seus “irmãos mais novos” Destruição, Desejo, Delirium (anteriormente chamada Deleite) e Desespero. Nas palavras de Gaiman (2010, p. 548), “eles existem porque, desde o primeiro ser humano do universo, existem sonhos [e vida, e morte, e desejo, e desespero etc.], e, por algum estranho motivo, alguém era necessário para representá-los, personificá-los e controlá-los”. Ao longo da obra, essas personificações são chamadas de “Os Perpétuos”, pois representam e perpetuam infinitamente, em todos os momentos da história, os discursos, vivências e sentimentos da humanidade.

A obra tem diversos aspectos muito interessantes, os quais pretendo continuar estudando em momentos oportunos, porém, para atender aos objetivos do Congresso em que esse estudo foi originalmente publicado (I Encontro de Gênero, Diversidade e Cultura da UNESPAR), optei por analisar um único aspecto, a partir de uma personagem considerada controversa: DESEJO.

Com a apresentação dessa personagem, objetivo discutir os conceitos de corpo, gênero e sexualidade. Até aqui, fiz uma breve apresentação dos aspectos gerais da obra de Neil Gaiman e pretendo retomar ao longo do texto as influências



das histórias em quadrinhos para a formação das identidades juvenis e seu impacto social na discussão de temas controversos. Como método de análise, utilizei a revisão bibliográfica de caráter exploratório e a Análise do Discurso, com ênfase nos conceitos de Butler (2015), a qual propõe a necessidade de desvincular o gênero do sexo biológico, Foucault (2015), que traz uma discussão histórica sobre a construção e a naturalização da sexualidade, e Louro (2001, 2000), que apresenta tentativas de desnaturalizar os desejos e a lógica binária homem-mulher.

Tal discussão é bastante necessária em nossa sociedade, visto que a sexualidade é um dos pilares sobre o qual a sociedade contemporânea constrói seus discursos (propagandas, bens de consumo, relações sociais, amorosas e de poder), ainda que haja também um movimento conservador que tenta retirar dos espaços públicos determinadas discussões – vide a falácia da “ideologia de gênero” e as propostas legislativas que buscam proibir o debate sobre gênero e sexualidade nas escolas.

Como citado no início desse texto, a escola não deve estar descontextualizada ou afastada dos temas próprios da vida e da realidade dos alunos, pelo contrário, pode apropriar-se dos interesses desses alunos para criar espaços de discussão, acesso ao conhecimento e desenvolvimento do senso crítico e da participação social. Nesse sentido, a Literatura pode ser uma aliada na apresentação e discussão de determinados assuntos, tal como veremos a seguir.

## **2 | DESEJO E MATERIALIZAÇÃO DA SEXUALIDADE**

Começo citando a importância que os termos “desejo”, “sexo/sexualidade” e “gênero” possuem em nossa sociedade – tão importantes que são retratadas na Literatura e em outras Artes como figuras antropomórficas, como também se fazia nas mitologias mais antigas. Na obra de Neil Gaiman, Desejo aparece como personagem que materializa e orienta um aspecto da vida humana, é definida como irmã/irmão mais novo da personagem principal Sonho e introduzida na história a partir de um conflito com o irmão mais velho, pois Desejo também deseja dominar o reino do Sonhar.

Foucault (2015) e Louro (2001) apresentam que a sexualidade se tornou uma questão de estudo nos últimos dois séculos, especialmente para vigiar os corpos e prescrever normas. Foucault teoriza que se desenvolveu uma “vontade de saber” sobre o sexo e a sexualidade, na medida que as instituições de poder perceberam nesse aspecto uma maneira de moldar os corpos e as subjetividades. Para Miskolci (2009), as relações sociais são organizadas a partir da dinâmica da sexualidade e do desejo. Para Foucault (2015, p.98), “a sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico” de poder.

Na Psicologia, isso é bastante nítido, visto que, desde Freud, a sexualidade tornou-se o centro de análise do ser humano, sendo sua característica fundadora e determinante. Ao mesmo tempo, outros psicólogos e psicanalistas, como Lacan, teorizaram que o sujeito só percebe e constitui a si mesmo através dos “termos do

Outro” (LOURO, 2001), logo, a identificação seria necessária, inaugurando o que Foucault (2015) descreve como um “discurso” que acaba por controlar e normatizar esse sujeito dentro de moldes pré-estabelecidos e que fogem à compreensão desse mesmo sujeito.

O grande problema de todo esse processo é que os termos de “sujeição” (o processo de tornar-se sujeito) são heteronormativos e binários, o que implica na exclusão de muitas pessoas – as quais tornam-se, nas palavras de Butler (2015), corpos abjetos. Vide, na sociedade brasileira, os altos índices de marginalização e violência aos quais estão sujeitos aqueles que não se enquadram no modelo heterossexual: o Brasil é o país que mais mata homossexuais e transexuais, sendo que a expectativa da “população trans” é de 35 anos (metade da expectativa de vida dos demais) e que as perspectivas de futuro muitas vezes incluem a prostituição e a negação de empregos e oportunidades de estudo (FERREIRA; CHALUB, 2018).

Entretanto, se os corpos abjetos são aqueles que escapam às normas, também são eles que apresentam quais as fronteiras ou limites para a identificação e produção de sujeitos. Na obra analisada, vê-se a questão da sujeição quando o personagem Sonho explica que “nós, dos Perpétuos, somos servos dos vivos. NÃO somos seus mestres. Nós existimos porque eles sabem, no fundo dos seus corações, de nossa existência” (GAIMAN, 2010, p.444).

Mas a personagem não se contenta com a explicação e diz que “seres humanos são criaturas de Desejo, dançam e se curvam à sua vontade”. Aqui, pode-se perceber o quanto o discurso da liberdade é vigente, conforme propõe Foucault, pois o objetivo do poder é justamente o de não ser perceptível, mas exercer influência sutil sobre a constituição dos corpos e das subjetividades. Ao mesmo tempo, pode evocar a discussão de que o Desejo existe por si só.

Louro (2001, p.547) explica que “as possibilidades de autodeterminação são postas em xeque [...] pela forma como os sujeitos são interpelados e capturados pela ideologia, [...] através da qual o sujeito realiza, de forma aparentemente livre, seu próprio processo de sujeição”. Na história, tal processo se apresenta na cena em que “Desejo sorri e se esquece, porque desejo é uma criatura do **momento**. E percorre os infundáveis corredores de seu corpo com a certeza de que controla, sem mais ninguém, o seu destino” (GAIMAN, 2010, p.445. Grifos do autor).

Outros aspectos podem ser analisados para compreender melhor a personagem. Em sua primeira aparição, que ocorre na edição 10 e dá início ao arco “Casa de Bonecas”, a personagem é descrita da seguinte maneira:

Há apenas uma coisa a ser vista nos domínios crepusculares de Desejo. Chama-se limiar, a fortaleza de Desejo. Desejo sempre viveu no limite. O limiar é maior do que se pode imaginar. É uma estátua do/da próprio(a) desejo. (Desejo nunca se satisfaz com apenas um sexo, ou com apenas uma de qualquer coisa que fosse, exceto talvez o próprio limiar). O limiar é um retrato completo e detalhado de Desejo, erguido a partir do anseio de Desejo por ter carne e osso, sangue e pele. [...] O limiar é demasiadamente amplo para apenas uma pessoa. [...] Dado

o temperamento de Desejo, no entanto, apenas um único lugar na catedral de seu **corpo** pareceu apropriado para lhe servir de lar: Desejo vive no coração (GAIMAN, 2010, p.258-9. Grifos do autor).

Na citação acima, Gaiman (2010) apresenta Desejo como uma personagem bastante sexual, porém, sem um sexo definido, e que habita uma casa – chamada limiar – que possui a forma de seu próprio corpo. O nome dado à fortaleza condiz com as próprias características da personagem, visto que inclui não apenas o sexo, mas o desejo por um corpo. Obviamente, a obra é bastante romanceada, mas é possível perceber muitos elementos para análise: além do próprio Desejo, há também a menção sobre limites, satisfação, e a necessidade/importância do corpo.

Em minha leitura, a característica mais interessante da personagem é o fato de que esta não apresenta um gênero, pelo contrário, os traços elaborados pelo desenhista fazem com que o leitor não consiga identificar se trata-se de uma figura masculina ou feminina. Além disso, há sempre a identificação de “a/o Desejo”, para aumentar ainda mais a dúvida. Obviamente, tal como discutido pelos autores, é ininteligível pensar em outras possibilidades de gênero, visto que estas fogem à nossa compreensão ou capacidade de reflexão (BUTLER, 2015), entretanto, pode-se dizer que se trata de uma personagem subversiva na medida em que se utiliza de características conhecidas (masculino x feminino) para criar dúvida e estranhamento ao leitor, que não consegue determinar uma identidade fixa para a personagem.

Ao mesmo tempo, me leva a refletir sobre as questões levantadas pelas pesquisadoras Prins e Meijer (2002), que entrevistaram Butler para saber se sua problematização sobre as identidades era “uma crítica política a respeito da (não) representatividade de alguns corpos, ou uma desconstrução da própria noção de representatividade” (p.156). Butler responde trazendo uma análise que é bastante pertinente, especialmente em um trabalho como este, em que se propõe analisar uma personagem fictícia:

Acredito que um imaginário político contém todo tipo de maneiras de pensar e de escrever que não são necessariamente histórias, mas que são fictícias, no sentido de que delineiam modos de possibilidade [...] para a vida corpórea. [...] Pensar os corpos diferentemente me parece parte da luta conceitual e filosófica que o feminismo abraça (PRINS, MEIJER, 2002, p.157).

É possível argumentar, retomando Foucault (2015) e seu exemplo sobre Herculine, que a Literatura e as Artes são fundamentais para compreender aspectos de nossa cultura, visto que as artes refletem o pensamento da época, as ideologias e as possibilidades, além de serem uma forma de representação.

Especificamente quanto ao feminismo, Butler (2015) apresenta grandes reflexões na obra *Problemas de Gênero*, no qual reflete sobre o grande problema de se criar noções identitárias, pois estas sempre acabam por segregar aqueles que não possuem determinadas características consideradas necessárias para a identidade de

um grupo.

Louro (2001), seguindo as reflexões propostas por Butler (2015) critica as teorias identitárias, mesmo aquelas que abrangem os homossexuais e as supostas minorias, justamente porque a identidade pressupõe sempre “demarcar suas fronteiras” para poder se representar, e isso, conseqüentemente, acaba por excluir ou marginalizar outras pessoas. Ou seja, “ao afirmar uma dada posição-de-sujeito, supõe, necessariamente, o estabelecimento de seus contornos, seus limites, suas possibilidades e restrições” (LOURO, 2001, p.544).

No que se refere aos limites, há características bastante interessantes na personagem Desejo: sua casa se chama “limiar” (GAIMAN, 2010), o que remete às discussões de que os desejos [vistos como criações ou influências dos discursos de poder] encontram-se justamente nos limites entre aquilo que é visivelmente permitido (socialmente aceito) e aquilo que é obscuramente negado, reprimido. Ao mesmo tempo, como no caso de Desejo, o limite é imposto pelo próprio corpo (lembre-se de que o/a personagem vive em um domínio que possui a forma de seu corpo assexuado) – corpo este que, conforme propôs Louro (2000), é a base necessária para que se tenha performances, possibilidades de atuar, de fazer gênero, e de construir e vivenciar sexualidades e desejos.



Imagem 1. Desejo mora no coração de seu próprio corpo

Fonte: SANDMAN, 2010.



Abro espaço para uma breve divagação sobre a importância dada ao corpo: nas ciências humanas, desde as primeiras filosofias desenvolvidas entre os gregos antigos, o corpo era renegado por ser considerado fonte dos males e vícios. Já com os estudos da Psicologia, o corpo começa a ser visto como expressão do comportamento que, por sua vez, era dependente do psiquismo. Porém, a partir das problematizações de Foucault (2015), Butler (2015) e Louro (2000), é possível pensar no corpo como marcado pelos discursos, e que, por sua vez, influencia na forma como se pensam as possibilidades de desejo, sexo e gênero.

### 3 | SUBVERSÃO DOS CORPOS E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Para Butler (2015), a subversão acontece dentro das próprias possibilidades existentes. A performatividade, nesse sentido, vai muito além da performance ou ação que é desempenhada pelo suposto sujeito, busca o sujeito como efeito, além de problematizar a representatividade como estratégia, e criar ou demonstrar novas configurações inteligíveis dentro das possibilidades disponíveis.

É aqui que se insere a teoria Queer, a qual busca justamente transgredir ou perturbar as normas, subverter as possibilidades – tanto do sexo, tido como biológico, quanto do gênero e do desejo, vistos como construções. Assim sendo:

Na perspectiva *queer*, o sistema moderno da sexualidade passou a ser encarado como um conjunto de saberes e práticas que estrutura toda a vida institucional e cultural do nosso tempo. [...] Ao invés de priorizar investigações sobre a construção social de identidades, [...] os empreendimentos *queer* partem de uma desconfiança com relação aos sujeitos sexuais como estáveis e foca nos processos sociais classificatórios, [...], nas estratégias sociais normalizadoras dos comportamentos (MISKOLCI, 2009, p.169).

Mais do que isso, a possibilidade de subversão do Queer, conforme proposto por Butler (2015) é justamente de compreender que até mesmo o sexo é uma construção social. Isso implica em uma lógica completamente nova, especialmente no que se refere a suposta correlação linear entre sexo > gênero > desejo. O que a autora propõe é uma inversão a partir da qual o próprio desejo seria desencadeante do gênero e do sexo.

Até aqui, observa-se uma discussão sobre a subversão de gênero a partir de uma personagem fictícia, o que me leva a retomar os estudos literários que afirmam ser a Literatura uma forma de reproduzir e superar a realidade. Santos (2010, p. 12) explica que “a união do texto e da imagem facilita a compreensão de conceito que ficariam abstratos se relacionados unicamente com as palavras”, por isso as HQs são uma forma de seduzir o leitor e torná-lo cativo – observem, novamente, a importância do desejo. Nesse sentido, a literatura em quadrinhos, voltada para públicos específicos, pode ser uma ferramenta de apresentação de temas controversos.

Se é possível dizer que o desejo encontra-se nas bases da identidade, também

as relações sociais e culturais estabelecidas auxiliam na formação identitária, de forma que a escolha de textos literários é uma expressão dessa identidade. Os estudos de Abreu (2006), Iannone e Iannone (1994) e Santos (2010) indicam que a leitura – inclusive das histórias em quadrinhos – tem influências na personalidade juvenil e na construção de um senso crítico sobre temas do seu contexto histórico, social e econômico.

Ao mesmo tempo, é necessário ter critérios para selecionar essas obras, no sentido de privilegiar a leitura de diferentes fenômenos, permitindo um contato com o maior número possível de elementos sociais e culturais que podem formar a identidade desses leitores. A leitura é fundamental na sociedade contemporânea, visto que legitima espaços de participação social e política, garante a inserção em determinados processos públicos e o acesso aos conhecimentos e informações (ABREU, 2006).

Isso implica ainda na existência de mecanismos de limitação, no sentido de impedir ou distanciar o acesso de determinadas pessoas à “cultura letrada”, porque “os livros que lemos (ou não lemos) e as opiniões que expressamos compõem parte de nossa imagem social” (ABREU, 2006, p. 19), sendo usadas como justificativa para a marginalização daqueles que não possuem maiores níveis de estudo e/ou capacidade de interpretação de texto.

Para Ibáñez (2001), compreender o fenômeno do poder é fundamental para compreender a própria pós-modernidade, por isso é tão necessário ler Foucault, visto que foi ele, através de seu método genealógico, que permitiu a autores como Butler (2015) e, posteriormente, Louro (2001) e os demais autores estudados, compreender a identidade (seja corporal, sexual, de raça e classe) como determinados historicamente e com um surgimento que pode ser definido em um contexto específico.

Dando continuidade à discussão específica sobre gênero e desejo, temos que tanto Butler (2015) quanto Miskolci (2009, p.161) dizem que “raça, classe e gênero se apresentavam como formas particulares de organizar as pessoas em resposta a diferentes formas de poder”. Mais do que isso, a genealogia de Foucault nos permite questionar sobre nossos próprios desejos e gêneros, para refletir sobre quanto de nossas características “de identidade” são determinadas por discursos de poder que reproduzimos sem perceber (IBÁÑEZ, 2001).

Para Soler (2008, p.572), trata-se da possibilidade de fazer “uma ontologia histórica de nós mesmos”. Conforme também propõe o romancista Gaiman:

“Existe algo que você anseie? Algo sexual? Algo precioso? Algo especial? **Qualquer coisa?** Então você sentiu sua presença... está lá... Na ânsia, na luxúria: o hábito de Desejo, o afago do limiar.” (GAIMAN, 2010, p.262).

Essa discussão não se encerra aqui, mas, até o momento, pode-se considerar que a personagem Desejo é subversiva na medida em que não tem forma, seu corpo é andrógono e assexuado, e isso contribui para a desmistificação de que desejos

estão materializados no corpo sexual. Além disso, a personagem encontra-se (vive) no limiar entre aquilo que é incentivado e também o que é reprimido. Desejo tem limites, possibilidades e restrições, mas define-se a partir do poder que recebe ao ser ou não naturalizada/o.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 9.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante / Plataforma Pró-Livro, 2016.

FERREIRA, Cláudio; CHALUB, Ana. **Preconceito e violência reduzem expectativa de vida de LGBTs**. Brasília: Agência Câmara Notícias / Câmara Legislativa, Congresso Nacional, Jun. 2018.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1**: A vontade de saber. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GAIMAN, Neil. **Sandman**: edição definitiva. Vol. 1. Barueri – SP: Panini Books, 2010.

IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antonio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

IBÁÑEZ, Tomás. *Incitaciones foucaultianas*. (p.121-137). In: \_\_\_\_\_. **Municiones para didicentes**. Barcelona (Espanã): Editorial Gedisa S.A., 2001.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação. **Estudos feministas**, ano 9, v.2, p.541-553, 2001.

\_\_\_\_\_ (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000.

MISKOLCI, Richard. A teoria *queer* e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, n.21, p.150-182, jan./jun.2009.

PRINS, Baukje; MEIJER, Irene Costera. Como os corpos se tornam matéria: entrevista com Judith Butler. **Estudos feministas**, ano 10, v.1, p.155-167, 2002.

SANTOS, Mariana Oliveira dos. Formação de leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Florianópolis / SC, v. 15, n. 2, p. 5-23, Jul./Dez. 2010.

SOLER, Rodrigo Diaz de Vivar Y. Uma história política da subjetividade em Michel Foucault. **Fractal Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.571-582, Jul./Dez. 2008.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos** - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteridade 23

Assédio 193

### C

Casamento 151

Científico 224

Criança 60, 180, 183, 188, 191, 192, 202

Cultura 11, 16, 17, 18, 22, 23, 120, 127, 141, 192, 206, 222, 224

### D

Dança 8, 110, 111, 153, 155, 162, 163, 164

Desenvolvimento 2, 8, 153, 164, 224, 225, 226, 227

Discurso 36, 39, 50, 52, 62, 64, 66, 75, 76, 77, 83, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 108, 109, 121, 142, 143, 150, 151, 152, 206, 208

### E

Ensino 51, 62, 63, 110, 111, 224

Exploração 179, 183, 189, 191, 192

### L

Língua 28, 29, 50, 75, 224

Linguagem 24, 35, 50, 51, 75, 99, 151, 164, 206, 224

Literatura 88, 111, 118, 119, 121, 123, 125, 224

### M

Machismo 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175

Max Weber 7, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15

Mídia 36, 66, 76, 82, 87, 100

Mulher 72, 177

### N

Nacionalidade 128

### S

Sociologia 2, 5, 1, 3, 4, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 127, 222, 224, 225, 226, 227

### T

Tradução 12, 21, 23, 35, 75, 99, 150, 151, 152, 206, 207

## V

Violência 166, 177, 178

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-535-8



9 788572 475358